

“Vem, Santificador Onipotente”

Sê alma de Eucaristia! - Se o centro dos teus pensamentos e esperanças estiver no Sacrário, filho, que abundantes os frutos de santidade e de apostolado! (Forja, 835)

27/12/2006

Falava da corrente trinitária de amor pelos homens. E onde podemos percebê-la melhor do que na Missa? A Trindade inteira intervém no santo sacrifício do altar. Por isso agrada-me tanto repetir na coleta, na secreta

e na oração depois da Comunhão aquelas palavras finais: *Por Jesus Cristo, Nosso Senhor, vosso Filho - dirigimo-nos ao Pai -, que convosco vive e reina na unidade do Espírito Santo Deus, por todos os séculos dos séculos. Amém.*

Na Missa, a oração ao Pai é constante. O sacerdote é um representante do Sacerdote eterno, Jesus Cristo, que é ao mesmo tempo a vítima. E a ação do Espírito Santo na Missa não é menos inefável nem menos certa. *Pela virtude do Espírito Santo*, escreve São João Damasceno, *efetua-se a conversão do pão no Corpo de Cristo.*

Esta ação do Espírito Santo exprime-se claramente no momento em que o sacerdote invoca a bênção divina sobre a oferenda: *Vinde, santificador onipotente, eterno Deus, e abençoai este sacrifício preparado para o vosso santo nome, este holocausto que dará*

ao Nome santíssimo de Deus a glória que lhe é devida. A santificação que imploramos é atribuída ao Paráclito, que o Pai e o Filho nos enviam.

Reconhecemos também essa presença ativa do Espírito Santo no sacrifício quando dizemos, pouco antes da Comunhão: *Senhor Jesus Cristo, Filho do Deus vivo, que, por vontade do Pai e com a cooperação do Espírito Santo, por vossa morte destes a vida ao mundo....* (É Cristo que passa, 85)